

E' que eu não tenho ensinado aos integralistas que o triunfo está no exílio, porém que o triunfo está no dever cumprido numa hora histórica em que a humanidade se divide em dois campos: UM DOS MATERIALISTAS, OUTRO DOS ESPIRITUALISTAS.

PLINIO SALGADO

Tudo se poderá negar ao Integralismo, porém uma coisa não se pôde mais negar: — que elle constitue hoje o maior partido da República.

E' o único "partido nacional", registrado no Superior Tribunal Eleitoral do paiz.

As estatísticas levantadas, não por mim, porém pela Justiça Eleitoral, demonstram a seguinte collocação, pelo numero de votos levados às urnas nas últimas eleições municipais:

1. — Partido Progressista, de Minas Geraes;
2. — AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA;
3. — Partido Constitucionalista, de São Paulo;
4. — Partido Liberal, do Rio Grande do Sul;
5. — Partido Republicano Paulista;
6. — Partido Republicano Mineiro.

Em confronto, não mais com os partidos do paiz, porém com os Estados da União, as estatísticas das mais recentes eleições nos apresentam este quadro:

1. — Minas Geraes (soma dos dois partidos, P. P. e P. R. M.)
2. — São Paulo (soma dos dois partidos, P. C. e P. R. P.)
3. — AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA;
4. — Rio Grande do Sul (soma dos dois partidos, P. L. e F. U.).

O Integralismo não pôde ser considerado apenas pelo que elle apresenta numa cidade, isoladamente, porque elle está em todas as cidades do Brasil. E' um partido nacional.

Ate há pouco, no jogo das forças políticas, levavam-se em luta de conta três grandes Estados: S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Agora pôde-se dizer que apareceu um quarto grande Estado, que é o Integralismo.

Como se sabe, ha um factor de vitalidade e de progresso para os partidos, que é a perseguição. Para nossa fortuna, esse elemento propulsor já começou a actuar em alguns Estados, tendo já determinado rapido aumento de nossas inscrições. Si Deus nos ajudar, não nos deixando faltar perseguições, contamos empregar definitivamente a opinião publica. Si foi assim, de Tiradentes ao grito do Ypiranga, si foi assim, quando Monarquia iniciou em 1888-89, remoções e vexames contra os republicanos; si foi assim, em todas as épocas e em todos os povos, nós, Integralistas, devemos receber com grande alegria essa valiosa colaboração dos nossos adversários, lembrando-nos, principalmente, do que aconteceu em Roma, com os cristãos.

O que já não se pôde negar é que somos uma força nacional. O "partido nacional", sonho frustrado de Ruy Barbosa, Ferreira Machado, Nilo Peçanha, assim como dos grandes próceres actuais da República, está realizado pelo Integralismo. E, o que é mais extraordinário, o "partido nacional" constitui apenas um dos aspectos do nosso prodigioso movimento, pois somos, além disso, uma "ação cultural", uma "ação educacional", uma "ação social".

Como "ação cultural", nossas actividades abrangem, desde a alfabetização do povo (fazemos funcionar em todo o paiz cerca de 1.000 escolas primárias), até os cursos de altos estudos, (promovemos cursos e conferências sobre Philosophia, Economia, Direito, Pedagogia, Historia, etc.; publicámos já mais de 50 livros sobre esses assuntos); temos uma revista de cultura cujos artigos são frequentemente transcritos no Exterior). Como "ação educacional", mantemos centros, escolas e academias de cultura física, nível cívica, promovemos comemorações de grandes datas e de vultos nacionais, em todo o Brasil; mantemos, ainda, secretarias e departamentos de cultura artística, promovemos cursos, conferências, exposições, concertos, abrangendo a literatura, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música, e cultuamos à memória dos grandes artistas nacionais, como se viu, em julho, na concentração de Campinas, em homenagem a Carlos Gomes. Como "ação social", nosso esforço se exerce no duplo sentido: de combate ao comunismo e de assistência social. Aquel combate é exercido pela propaganda doutrinária intensa e extensa, pela luta em prol de reivindicações justas das massas populares; pela vigilância permanente contra as manobras conspiratórias dos agentes de Moscou, pela arregimentação de brasileiros para, em qualquer momento, levarem-se, organizados, contra qualquer golpe soviético. A assistência social nós a excedemos fazendo funcionar ambulatórios médicos, lariários, agências de collocação, pre-

RAZÕES DA NOSSA FORÇA

PLINIO SALGADO



queñas farmacias, gabinetes dentários, centros de pequenos socorros.

O Integralismo movimenta toda esta máquina de salvaguarda nacional através de uma organização perfeita, cujo segredo de funcionamento resiste a quaisquer perseguições, por mais violentas que sejam. Esse segredo reside na misteriosa "mística" de nosso movimento. Quem duvidar disso que assista um dia à morte de um camisa-verde, já não diga de um camisa-verde tombado pelos comunistas, mas de um camisa-verde que morre de morte natural. E' um espetáculo tocante. Nenhum deixa de pedir a sua camisa-verde para se apresentar com ella diante de Deus. E' que eu não tenho ensinado aos integralistas que o triunfo está no exílio, porém que o triunfo está no dever cumprido numa hora histórica em que a humanidade se divide em dois campos: um dos materialistas, outro dos espiritualistas.

O respeito, a consideração, o entusiasmo em nossas fileiras não é pelos cargos que o integralista ocupava ou ocupa, mas é pelo numero de sacrifícios, de sofrimentos porque elle passou. Ainda hoje, segundo me informa o Chefe Provincial de S. Paulo, vai presidir à grande reunião commemorativa da "noite dos tambores silenciosos", nesta capital (cerimónia que se realiza segundo o nosso ritual, em todas as cidades brasileiras, em todos os navios, em todos os lares, e ate nos cárceis e hospitais, a mesma hora), não o integralista de maior projeção social ou no movimento, però a viúva de Spinelli, mártir, que tombou pela Idéia, há doze anos.

Esse é o segredo da nossa Força.

Se eu tivesse sido o bafejo de algum pederóso, quando lancei o Manifesto de 7 de Outubro, em S. Paulo, o qual se irradiou por todo o paiz, eu nada teria conseguido, pois as adesões seriam apenas de interesseiros. A sorte do nosso movimento foi ter nascido na pobreza, por ter sofrido o desprezo, o pouco caso, a ironia, a chalaca, agressões de bolchevistas, ameaças, violências, prisões. Foi isso que deu Força ao Integralismo.

Foi uma obra de selecção. Entraram para o Integralismo tipos seleccionados, com grande capacidade de resistência moral, forte estrutura de carácter, extraordinária vibração de sentimento e poder de emoção criadora. Os traços não resistiram às dificuldades. Este movimento era um recrutamento de fortes.

Si tivessemos facilidades de emprego, de dinheiro, de propaganda pela imprensa ou pelas methodos modernas, não faríamos. Eu percorri todo o paiz, curtindo necessidades. Multiplicávamo-nos, idealistas que também se punham em marcha apostolar. Marcha penosa, sem recursos de dinheiro, sem comodidades.

Chegavamo humildemente às cidades brasileiras. Que prometíamos? Sofrimentos. "Nada damos e exigimos tudo" era a nossa palavra. Affirmávamo-porém que Deus não se esqueceria daquelles que, para espiritualizar o Brasil, para construir a Grande Patria Cristã, souberam esquecer os partidos, os interesses, as amizades, as vaideses, o conforto, enfrentando todas as agressões morais e físicas dos maus. Affirmávamo que os nossos descendentes saheriam um dia fazer justiça aos nossos propósitos. E fai assim que eu consegui arranjar um milhão de brasileiros.

Neste dia 7 de Outubro, IV. aniversário do nosso Manifesto e II. aniversário do sacrifício cristão da Praça da Sé, onde tombaram mortos, pelos comunistas, Caetano Spinelli e Jardine Guimarães, com o pensamento nesse e em Nicolás Rosca, primeiro mártir, que caiu ao meu lado, em Bauru, é com profunda emoção que me dirijo aos paulistas nas colunas do príncipio numero do diário integralista da minha Província natal. Este é o 4.º diaço integralista do Brasil, onde já se publicam também uma centena de semeários do Sigma, uma revista ilustrada e uma de alta cultura.

Que Deus proteja este jornal na terra onde nasceu a Idea Integralista. Que esteja com elle, enquanto esteve connosco, no primeiro desfile de algumas dezenas de camisas-verdes, na tarde de 23 de abril de 1923. Que o animo com esse sopro de inspiração que não nos faltou na hora inicial, como não nos falta nessa luta gloriosa, como não nos faltarão nos sofrimentos, como não nos faltará no triunfo explêndido da Grande Patria realizadora do maravilhoso sonho dos sertanistas e dos evangelizadores da selva.

"A CAMARA DOS QUARENTA" Mais 20.000 NA BAHIA

O Chefe Nacional do Integralismo Brasileiro, em data de 21 de Setembro p. p., depois de examinar as listas que lhe foram apresentadas pelos membros do Supremo Conselho Integralista, nas quais introduziu diversas modificações, resolveu nomear para constituir-se a "Câmara dos Quarenta", os seguintes companheiros:

1. Dr. Bellarmino Penna, ex-Ministro da Educação.
2. Dr. Marcos de Sá, Banca do Banco do Brasil.
3. Dr. Henrique Viana, professor da Faculdade de Belas Artes.
4. Dr. Maurilio de Melo, professor da Faculdade Fluminense de Medicina.
5. Dr. Guilherme Fontainhas, director da Faculdade Nacional de Medicina.
6. Dr. Manoel Bernardo, director da Escola da Música.
7. Dr. Amaro Lanari, industrial.
8. Dr. Raul Leite, presidente da Federação das Indústrias.
9. Dr. Cassiano Gois, professor das Faculdades de Medicina da Capital, da República e de Niterói.
10. Dr. Sergio Silveira, presidente das Empresas "Fon-Fon" e "Selca".
11. Dr. Artur de Oliveira, presidente das Faculdades de Medicina da Capital da Bahia e de Niterói.
12. Dr. Pedro Mousa, professor da Faculdade Fluminense de Medicina.
13. Dr. Matos Viana, professor da Faculdade Fluminense de Medicina.
14. Dr. General Viana, professor da Faculdade de Direito de Niterói.
15. Dr. Paulo Santos, professor da Escola Paulista da Capital da República.
16. Dr. Alvaro de Carvalho, do Banco do Brasil.
17. Dr. Raulino de Oliveira, presidente da Escola Politécnica de Belo Horizonte.
18. Dr. José de Souza, diretor da Escola de Minas de Ouro Preto e membro do Conselho Superior da Escola de Minas.
19. Dr. General Augusto Salgado.
20. Dr. General Jorge Teixeira.
21. Comandante Victor Puel.
22. General Leonidas da Cunha.
23. General Luciano Viana, presidente da Faculdade de Medicina.
24. General Augusto Roberto da Silva.
25. General Matos Viana.
26. General Leonidas da Cunha.
27. General Leonidas da Cunha, alto funcionário federal e jornalista.
28. Vicente Megiolatti, de alto comércio da capital da República.
29. Antônio da Costa Freire, do alto comércio da capital da República.
30. Dr. José de Souza, diretor da Escola Politécnica de Belo Horizonte.
31. Dr. Carlos Freitas Hora, diretor da Escola Politécnica de Belo Horizonte.
32. Dr. Oswald Rocha Miranda, industrial.
33. Dr. Arthur Thomé Filho, engenheiro.

Mais ouro para a Russia, sob as vistas do judeu Rosenberg

segundo o qual o governo de Madrid emprestou cerca de 300 milhões de pesos a bordo de um navio russo que se achava ancorado em Cartagena. Esse ouro foi retirado do Banco de Hispania a título de multa de procedimento. Affirmava que o embalador da Russia, Rosenberg, usava predominantemente o embarque do ouro helêngalo no navio soviético.

PARTES 4.º B. — O maior diretor do J. REGALO PEREIRA

Le Jour publica um rádio de Sevilla

Democracia Integralista de J. REGALO PEREIRA
(Prof. da Fac. de Medicina de São Paulo)

PREFACIO DE PLINIO SALGADO

